

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2



Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-266-1
DOI 10.22533/at.ed.661191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Sofia Pessoa Lira Souza Augusto Aragão Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6611917041	
CAPÍTULO 2	13
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6611917042	
CAPÍTULO 3	29
PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS	
Angelo Pio Passos Neto Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.6611917043	
CAPÍTULO 4	44
PROCESSO DE PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: PENSANDO A ACESSIBILIDADE	
Vanessa Goulart Dorneles Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6611917044	
CAPÍTULO 5	61
ACESSIBILIDADE NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
Lília Caroline de Moraes Cecília de Amorim Pereira Eduardo Raimundo Dias Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6611917045	
CAPÍTULO 6	71
WRIGHT E SIZA: DOIS MUSEUS E O VISITANTE	
Andrya Campos Kohlmann Douglas Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6611917046	
CAPÍTULO 7	93
ENTRE O SÍMBOLO DO FASCIO - O PAVILHÃO FASCISTA EM SÃO PAULO	
Gustavo de Almeida Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6611917047	

CAPÍTULO 8	106
A POESIA CÊNICA DE FLÁVIO IMPÉRIO: BREVE ANÁLISE DA CENOGRAFIA DE 'ROSA DOS VENTOS', DE MARIA BETHÂNIA (1971)	
Carlos Eduardo Ribeiro Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6611917048	
CAPÍTULO 9	122
CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: "DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO"	
Alexandre Sônego Carvalho	
Ana A. Villanueva Rodrigues	
Geise Brizotti Pasquotto	
Jéssica Priscila Grando	
DOI 10.22533/at.ed.6611917049	
CAPÍTULO 10	131
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ECOVILAS: O CASO BEDZED	
Emiliana Rodrigues Costa	
Alexandre Pajeú Moura	
DOI 10.22533/at.ed.66119170410	
CAPÍTULO 11	145
WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR	
Guilherme Gattás Bara	
José Gustavo Francis Abdalla	
Márcia Moreira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.66119170411	
CAPÍTULO 12	152
TRANSFORMATIONS TO THE CLOISTERS AND THRESHOLD OF PAVILIONS IN HOSPITALS OF MEXICO	
María Lilia González Servín	
DOI 10.22533/at.ed.66119170412	
CAPÍTULO 13	160
CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.66119170413	
CAPÍTULO 14	177
NOTAS PARA O ESTUDO DE CAPELAS DO CICLO DO OURO EM MINAS GERAIS	
Elio Moroni Filho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170414	
CAPÍTULO 15	198
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	
Alexandre Valbuza Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170415	

CAPÍTULO 16	214
ESTUDO DAS ARGAMASSAS ANTIGAS DA IGREJA DE N. S ^a DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder D. da Silva Adriana D. Nogueira Taina G. dos Santos Gabriela de M. Rabelo Maisa da R. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66119170416	
CAPÍTULO 17	229
A INSERÇÃO DOS CEMITÉRIOS NA HISTÓRIA DA CIDADE DE BELÉM NO SÉCULO XIX	
Amanda Roberta de Castro Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170417	
CAPÍTULO 18	245
ITINERÁRIOS DA MEMÓRIA: O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcelina Das Graças De Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170418	
CAPÍTULO 19	257
AS TESSITURAS DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO ESPAÇO: HISTÓRIA ORAL E PATRIMÔNIO NA PEDREIRA PRADO LOPES	
Alexandra Nascimento Alex César de Oliveira Fonseca Ingrid Nayara Brito Jhonatan Ribeiro Santos Letícia Ferreira D'Angelo Martin Nicolas Rodriguez Stenia Carvalho Pessoa Talita Freitas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.66119170419	
CAPÍTULO 20	272
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Monique Avelino Damaso	
DOI 10.22533/at.ed.66119170420	
CAPÍTULO 21	284
FESTA DE SANTA CRUZ EM OURO PRETOA TRADIÇÃO CULTURAL COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA COMUNIDADE	
Letícia Campos Figueiras Fabiana Mendes Tavares Jacques	
DOI 10.22533/at.ed.66119170421	
CAPÍTULO 22	300
MEMÓRIA OU NOSTALGIA? AS RELAÇÕES CIDADE-EMPRESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DA SIDERURGIA EM MINAS GERAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170422	

CAPÍTULO 23	315
UMA RUA DE MUITOS LUGARES - ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	
Lúcia de Fátima Lobato Ferreira	
Francisco de Assis Pereira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.66119170423	
CAPÍTULO 24	326
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO ESTADO EM SÍTIO TOMBADO	
João Gustavo Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170424	
CAPÍTULO 25	351
CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO CMPC EM PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	
Jucilaine Neves Sousa Wivaldo	
Gilson Camilo de Sousa Neto	
João Batista de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.66119170425	
SOBRE A ORGANIZADORA	363

CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: “DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO”

Alexandre Sônego Carvalho

Doutorando Universidade Presbiteriana
Mackenzie – SP / LABCINE / CAPES / MIS –
Museu de Imagem e Som de Campinas – São
Paulo

Ana A. Villanueva Rodrigues

Doutora em História da Arquitetura - UNICAMP /
MIS – Museu de Imagem e Som de Campinas –
São Paulo

Geise Brizotti Pasquotto

Doutora em Planejamento Urbano e Regional –
USP/ SP

Jéssica Priscila Grando

Arquiteta formada pela Universidade Paulista
Campinas, Núcleo de Arquitetura e Urbanismo
Campinas – São Paulo

RESUMO: O presente trabalho aborda a exposição: “Do Ecletismo ao Contemporâneo” que foi exposta no MIS – Museu de Imagem e Som de Campinas em 2018; permitindo que o visitante pudesse desenvolver a capacidade de trazer uma aproximação do conhecimento do valor histórico e patrimonial que a Cidade tem vivida na memória e de muitos patrimônios que estão ainda em busca do devido restauro necessário; também expõe a força que o projetar a arquitetura contemporânea tendo o diálogo forte com o patrimônio tem importância para o mundo, para a cidade e para as pessoas.

A exposição foi dividida em dois módulos: “o ecletismo” e “o contemporâneo”.

No módulo “Ecletismo”, a ideia da confecção de maquetes de prédios históricos de Campinas que é parte integrante da disciplina técnicas retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista – UNIP.

Na composição do módulo “Contemporâneo” tivemos o objetivo de estabelecer a relação entre Cidade-Patrimônio-Arquitetura, e foi desenvolvida a partir do Trabalho Final do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paulista, no decorrer do ano de 2017. O desafio foi de intervir, no centro histórico de Campinas, com um projeto arquitetônico contemporâneo, e ao mesmo tempo com um diálogo com um significativo patrimônio arquitetônico existente.

Concebemos a exposição pensando na possibilidade de estabelecer uma relação dialética com o público, para que perceba a cidade a partir das construções contemporâneas, dos patrimônios históricos e como é possível que haja uma convivência harmoniosa entre os diferentes conjuntos/contextos arquitetônicos.

PALAVRAS-CHAVE: MIS - Museu da Imagem e do Som de Campinas Patrimônio; Curadoria/ Mediação Cultural; Arquitetura; Educação

ABSTRACT: The present research deals with the exhibition: “From Eclecticism to Contemporary Art”, which was exhibited at MIS - Museum of

Image and Sound of Campinas in 2018; allowing the visitor to develop the capacity to bring an approximation of the knowledge of the historical and patrimonial value that the City has lived in the memory and of many patrimonies that are still in search of the necessary due restoration; it also exposes the strength that designing contemporary architecture having strong dialogue with heritage matters to the world, to the city and to people.

The exhibition was divided into two modules: “eclecticism” and “the contemporary”.

In the module “Eclecticism”, the idea of the elaboration of models of historical buildings of Campinas that is an integral part of the technical discipline retrospectives of the Course of Architecture and Urbanism of the Paulista University - UNIP.

In the composition of the module “Contemporâneo” we had the objective of establishing the relationship between City-Heritage-Architecture and was developed from the Final Work of the Architecture and Urbanism Course of the Paulista University during the year 2017. The challenge was to intervene, in the historical center of Campinas, with a contemporary architectural project, and at the same time with a dialogue with a significant architectural patrimony.

We conceived the exhibition thinking about the possibility of establishing a dialectic relation with the public, so that it perceives the city from the contemporary constructions, historical heritage and how it is possible that there is a harmonious coexistence between the different architectonic sets / contexts.

KEYWORDS:

1 | INTRODUÇÃO

Em observação a exposição “Do Eclétismo ao Contemporâneo” exposta atualmente no MIS – Museu de Imagem e Som de Campinas; está presente a capacidade de trazer ao visitante uma aproximação do conhecimento do valor histórico e patrimonial que a Cidade tem vivida na memória e de muitos patrimônios que estão ainda em busca do devido restauro necessário; e também expõe a força que o projetar a arquitetura contemporânea tendo o diálogo forte com o patrimônio tem importância para o mundo, para a cidade e para as pessoas.

Levantando o estudo dos dois módulos dessa exposição, vemos que o conhecimento do Patrimônio cultural e Arquitetônico de um território, tende a se objetivar em uma arquitetura urbana e que garanta a relação social sem “ferir” sua história.

A exposição foi dividida em dois módulos: “o eclétismo” e “o contemporâneo”.

2 | MÓDULO ECLETISMO

A ideia de confecção de maquetes de prédios históricos de Campinas foi parte integrante da disciplina técnicas retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista – UNIP. Teve como objetivo principal o entendimento de

elementos arquitetônicos em seus detalhes, característicos do século XIX e início do XX, que definem a chamada arquitetura Eclética, no mundo, e em Campinas.

O ecletismo desenvolveu-se a partir da concepção filosófica do romantismo do século XIX, que segundo o professor Dr. Carlos Lemos (1987, pg. 69-104) é o convívio pacífico entre os estilos. A partir do movimento moderno, no Brasil, os edifícios ecléticos foram desprestigiados, e muitos até demolidos. Na década de 80 do século XX, iniciou-se o resgate do devido valor deste patrimônio arquitetônico brasileiro, e começaram a ser estudados e preservados.

A proposta da disciplina: técnicas retrospectivas, com as maquetes aqui expostas, foi a de resgatar a memória dos edifícios ainda existentes em Campinas, nas suas principais fases de construção com suas reformas sucessivas, pertencentes às correntes clássicas e não clássicas da arquitetura.

Sua primeira manifestação foi a arquitetura neoclássica, porém, antes mesmo da chegada da “Missão Francesa” no Rio de Janeiro, em 1816, já existia um movimento classicista, que buscava inserir elementos clássicos sobre estruturas tradicionais em taipa-de-pilão. Apesar desta tentativa, o edifício ainda estava ligado ao passado colonial brasileiro.

Exemplo desta arquitetura tradicional com elementos “classicistas”, é o Solar do Visconde de Indaiatuba, com estrutura nas técnicas em terra e elementos clássicos adaptados como a cornija de beira e pilastras. Os edifícios engajados no universo neoclássico dividem-se em diversas categorias, a seguir:

Neorromânico, representado pela igreja São Benedito, com elementos de arcaduras cegas, rosácea central e portal principal com arco pleno.

A estação ferroviária da Cia Paulista possui seu edifício principal em estilo neogótico, com elementos inspirados em motivos medievais resgatados do período chamado “Tudor”, como arcos ogivais, e que se caracterizou na Inglaterra como neogótico vitoriano.

A creche Bento Quirino é um dos poucos exemplares significativos da arquitetura *art nouveau* em Campinas, com motivos florais, janelas tripartidas e lambrequim.

Ainda se acrescenta a esta exposição o edifício da Escola Francisco Glicério que possui elementos dos dois universos, sendo neorrenascentista, com arco pleno e rusticação, ao mesmo tempo neogótico, com arco ogival.

O Palácio da Mogiana pertence totalmente ao universo clássico, porém ligado a tradição do neorrenascimento italiano.

Desta forma, esta exposição (Figura 1) visa trazer de forma didática ao visitante, um breve panorama do Ecletismo na arquitetura campineira, em especial àqueles de linguagem neoclássica. Uma breve sensação as gerações atuais de como foi o passar dos anos a essas edificações ícones da história campineira e aos visitantes que vivenciaram pelo menos alguma etapa dessa evolução. As obras desta exposição trazem a possibilidade de ilustrar de forma visual e com cores construções que antes somente os registros fotográficos traziam as marcas destes tempos.

A missão de repassar as marcas que o patrimônio material tem de tão importantes nas vidas e na cultura, nas quais estas obras agora representadas, podem reviver mais a cultura, memória e relação social ao público.



Figura 1: Sala de exposição com o módulo Eclétismo. Fotografia: Jéssica Grando. - Data: 22/06/2018.

3 | MÓDULO CONTEMPORÂNEO

Esta exposição trata da relação entre Cidade-Patrimônio-Arquitetura, desenvolvida a partir do Trabalho Final do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paulista, no decorrer do ano de 2017. O desafio proposto aos alunos foi de intervir, no centro histórico de Campinas, com um projeto arquitetônico contemporâneo e ao mesmo tempo com um diálogo com um significativo patrimônio arquitetônico existente.

Em 1986, Carlos Nelson Ferreira dos Santos, em seu artigo “Preservar não é tombar, renovar não é pôr tudo abaixo”, sistematizava, de forma pioneira, os impasses vividos pelas políticas do patrimônio no Brasil. Segundo Castriota (2007, pg. 10-11) as políticas de patrimônio no Brasil estão perdidas entre discursos que incorporam novidades com exemplos do exterior e práticas muitas vezes regressivas, que repetem ações em curso desde 1930. Esta dicotomia, na visão do autor, acontece devido a não absorção real no país do conceito contemporâneo e ampliado do patrimônio e a decorrente indefinição acerca do tipo de intervenção a ser exercida sobre os bens culturais. O autor também relata a existência de uma imprecisão teórica, no sentido das definições e nomenclaturas, que refletem na escolha das estratégias de atuação e em políticas imobilistas, que não conseguem reconciliar preservação e desenvolvimento. Presencia também, a ausência de políticas, que na busca de revitalização econômica

a qualquer custo, destroem os laços locais, expulsam a população e geram intensa gentrificação nas áreas que querem conservar.

Motta (2000, pg. 258) acrescenta que o enobrecimento cria uma nova forma de uso para áreas que são alvo de intervenção, valendo-se do argumento da preservação e tirando partido de seu valor simbólico para transformá-las em produto de mercado, resultando em sua apropriação cenográfica, denominada por ela “apropriação cultural dirigida”. Deixa-se de lado o papel da cidade como “objeto socialmente construído” e o valor de seu patrimônio como “fonte de crescimento”. Esta preocupação está refletida em diversas cartas patrimoniais (que, em diferentes momentos, abordam formas de intervir e os impactos destas ações sobre o território, com a população residente e a identificação cultural destes espaços, a partir de usos e dinâmicas urbanas) como a Declaração de Amsterdã, a Recomendação de Nairóbi, entre outras.

Portanto, é no conjunto entre espaço urbano e a arquitetura que as relações devem acontecer para a obtenção do “objeto socialmente construído”. Segundo Panerai (2006), o tecido urbano é composto pela intersecção de três elementos: a rede viária, o parcelamento fundiário e as edificações. A análise recorrente desses elementos deve ser realizada pela caracterização dos mesmos e de suas relações com o espaço.

O sistema arquitetônico que compõe o tecido urbano, pode ser compreendido como um conjunto complexo de elementos heterogêneos que se relacionam entre si e cuja organização deve se adaptar à estrutura do contexto (MONTANER, 2009). Segundo Corrêa (1995, p. 9), o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e um campo de lutas”.

O cientista político Michael Walzer (apud ROGERS, 2001, pg. 09) identifica que o espaço urbano pode ser dividido em dois grupos distintos: i) monofuncional e ii) multifuncional. O espaço multifuncional contém interação com as pessoas. Este espaço está associado com a cidade sustentável, que consiste no território urbano que visa garantir a qualidade de vida por meio do fortalecimento de relações equilibradas, entre os bairros, entre o centro e a periferia, entre o espaço privado e especialmente o espaço público (COMPANS, 2009). É este espaço que o trabalho de Curso da Universidade Paulista busca. Uma integração entre o patrimônio, a arquitetura contemporânea e a cidade, no intuito de articular o que Castello (2007) intitula como “lugares conversáveis”, onde a convivência pode ser incrementada, em que haja interação entre os indivíduos e deles com o lugar que o permeiam.

O material exposto, em resumo, foi o seguinte:

Sala 1 – Projetos Contemporâneos na área envoltória do edifício sede MIS Campinas, Palácio dos Azulejos (Figura 2):

Projeto 1:

- Tema: Mercado Municipal como Complexo Gastronômico: Local de encontro e convivência em Campinas.
- Autor: Vivan Altebarmakian.
- Orientador: Arqta. Dra. Ana Villanueva.

Projeto 2:

- Tema: Teatro Multiatividades: Um espaço de conexão e interação com a cultura.
- Autor: Jaqueline Ortiz Julião.
- Orientador: Arqta. Dra. Geise Pasquotto Brizotti.

Projeto 3:

- Tema: Gastrolab.
- Autor: Larissa de Castro Góes.
- Orientador: Arqta. Dra. Geise Pasquotto Brizotti.



Figura 2: Sala 1, com o módulo contemporâneo e os projetos de área envoltória ao edifício sede. Fotografia: Jéssica Grandó - Data: 22/06/2018.

Sala 2 – Projetos contemporâneos em outras áreas históricas da cidade de Campinas (Figura 3):

Projeto 4:

- Tema: Teatro Edgar Rizzo.
- Autor: Ariel Hossri Roverato.
- Orientador: Arqto. Me. Pedro Castellano.

Projeto 5:

- Tema: Centro de Artes Cênicas e Corporais.
- Autor: Karla Ferreira Lima Souza.
- Orientador: Arqto. Me. Pedro Castellano.

Projeto 6:

- Tema: Casa de Música – Sala de concertos.
- Autor: Wellison Rocha.
- Orientador: Arqta. Dra. Ana Villanueva.



Figura 3: Sala do módulo Contemporâneo com os projetos em outras áreas históricas de campinas. Fotógrafa: Jéssica Grando - Data: 22/06/2018.

4 | CONCLUSÃO

É este espaço que MIS – Museu da Imagem e do Som busca, pois ao ocupar o Palácio dos Azulejos, importante patrimônio arquitetônico da nossa cidade, tombado pelo IPHAN, CONDEPHAAT e CONDEPACC, preocupa-nos não somente as questões inerentes ao museu, mas sim como esta ocupação pode ser saudável para este equipamento, assim como estabelecer um uso sustentável deste patrimônio arquitetônico.

O MIS – Museu da Imagem e do Som de Campinas, é um museu que mantém uma relação intersetorial e interdisciplinar com as diferentes áreas e diferentes setores. Garante assim, nesta exposição, uma integração entre o patrimônio, a arquitetura contemporânea e a cidade, no intuito de articular o que Castello (2007) intitula como “lugares conversáveis”, onde a convivência pode ser incrementada, em que haja

interação entre os indivíduos e deles com o lugar que os permeiam. E nesta exposição a compreensão dos diferentes contextos arquitetônicos e a disposição da expografia foi pensada para garantir que ela por si mesma (e nas monitorias realizadas pelos estagiários) pudéssemos estabelecer a mediação cultural a partir da curadoria de MARTINS (2014) que reflete

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências. Entretanto, embora se discuta essa função, já que comumente o curador dita a obra a ser realizada para adequar-se à sua própria criação, não seria importante tornar visível o seu papel em uma exposição? Será que os visitantes, alunos ou não, fariam as mesmas escolhas, proporiam os mesmos diálogos entre obras colocadas próximas umas às outras, traçariam o mesmo trajeto expositivo? (Martins, 2014. p. 191)

Ao conceber esta exposição pensamos na possibilidade de estabelecer uma relação dialética com o público, para que perceba a cidade a partir das construções contemporâneas, dos patrimônios históricos e como é possível que haja uma convivência harmoniosa entre os diferentes conjuntos/contextos arquitetônicos. A expografia é resultado do imenso trabalho de equipe de alunos/estagiários que ao serem estimulados compuseram os espaços compreendendo a potência do tema e a desafiadora tarefa de constituir este projeto e na abertura realizaram um verdadeiro sarau cultural no MIS – Museu da Imagem e do Som de Campinas (Figura 4).



Figura 4: Apresentação de seresta dos “Cancioneiros do Coração” no saguão de entrada na estreia da exposição. Fotógrafa: Jéssica Grandó - Data: 22/06/2018.

REFERÊNCIAS

CASTELLO, Lineu. **“A cidade dos lugares conversáveis”**. Arqtexto17. Porto Alegre: PROPARG/ UFRGS, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **“Intervenções sobre o Patrimônio Urbano: Modelos e Perspectivas”**. In Fórum Patrimônio: FORUM PATRIMÔNIO: amb. constr. e patr. sust. Belo Horizonte, v.1,n.1,set./dez. 2007

COMPANS, Rose. “**Cidades sustentáveis, cidades globais: antagonismo ou complementaridade**”. In: ASCELRAD, Henry (Org.). A duração das cidades. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. p.105-137.

CORRÊA, Roberto Lobato. “**Espaço Urbano**”, Campinas: Editora Ática, 1995.

LEMOS, Carlos. Eclétismo em São Paulo. In:FABRIS, Annateresa. “**Eclétismo na Arquitetura Brasileira**”. Editora da Universidade de São Paulo, 1987. Pg. 69-104.

MARTINS, Mirian C. (Org.) **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota Editora, 2014

MONTANER, Josep Maria. “**Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos**”. Barcelona: Ed. GG, 2009.

MOTTA, Lia. “**A apropriação do patrimônio urbano: do eclético-estilístico nacional ao consumo visual global**”. In: ARANTES, Antônio A. (Org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000. p. 256-287.

PANERAI, Philippe. “**Análise Urbana**”. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

ROGERS, Richard. “**Cidades para um pequeno planeta**”. Barcelona: Editora GG, 2001.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. “**Preservar não é tombar, renovar não é por tudo abaixo**”. Projeto. No 1. 86, 1986.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-266-1



9 788572 472661